

# «ESTA REFORMA DA PAC É UMA GRANDE OPORTUNIDADE PARA PORTUGAL»



**Pedro Ribeiro assumiu a presidência do Instituto de Financiamento de Agricultura e Pescas há dois anos e desde então tem lutado pela simplificação e previsibilidade dos pedidos de apoio. Diz que este é o momento ideal para se definirem medidas mais ajustadas às diferentes realidades do sector agrícola, que, mensalmente, recebe uma média de 20 milhões de euros no âmbito do Programa de Desenvolvimento Rural.**

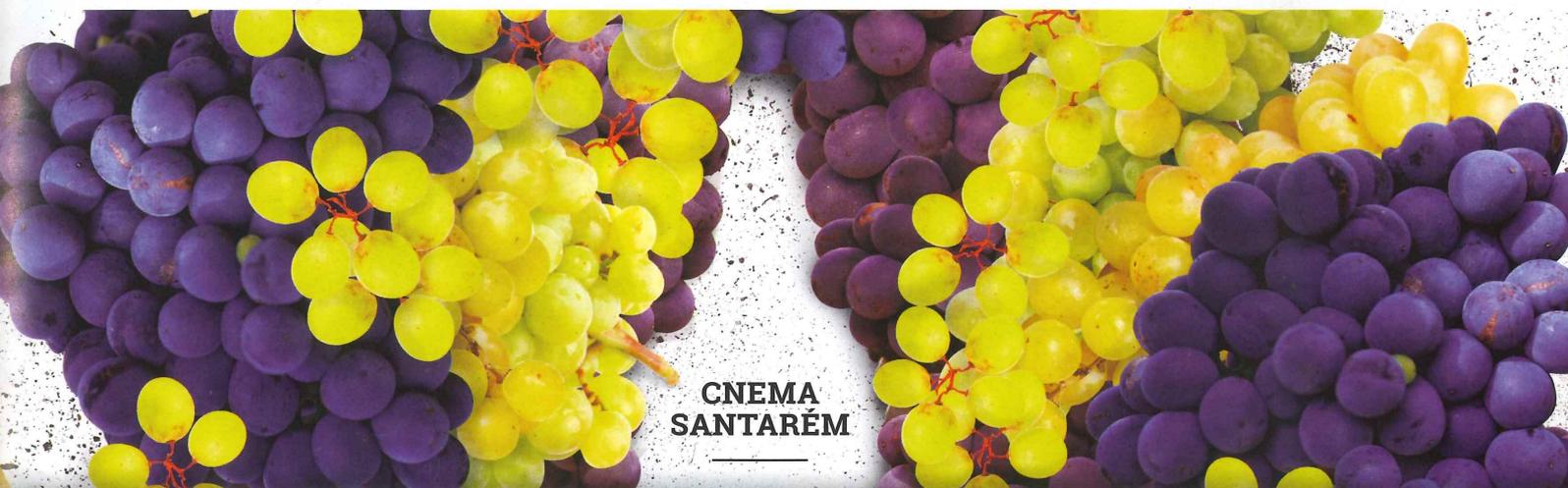
Ana Gomes Oliveira

**Qual a importância do Instituto de Financiamento de Agricultura e Pescas (IFAP) no desenvolvimento do sector agrícola?**

O IFAP é um instrumento fundamental, uma vez que todos os pagamentos da Política Agrícola Comum (PAC), e mesmo de medidas nacionais, passam por nós. Estamos a falar de mais de 1.500 milhões de euros por ano em pagamentos, em que cerca de metade corresponde às chamadas ajudas directas e de mercado, e a outra metade é direccionada ao desenvolvimento rural, que também tem uma parte de ajudas directas, mas que essencialmente se refere a ajudas ao investimento. Nessa medida, entendo que esses rendimentos são essenciais para o sector. Do funcionamento do IFAP depende grande parte da sustentabilidade económica do sector. Temos uma agricultura muito dinâmica, tanto que os fundos de apoio ao investimento até se têm revelado escassos para as necessidades. Pensamos que não vai abradar, sentimos que é uma tendência que veio para ficar.

**Tratando-se de uma entidade tão importante para esse dinamismo, como se gerem depois as críticas de que os pagamentos demoram muito tempo a ser feitos e que os processos são demasiado burocráticos?**

O nosso principal objectivo é, por um lado a simplificação e a celeridade dos projectos, e por outro, a previsibilidade. Mais do que pagamentos rápidos, penso que muitas vezes o mais importante é os mesmos serem previsíveis, ou seja, os beneficiários saberem quando vão ter o dinheiro disponível e que montante. E por isso essa é a primeira prioridade, a de tentarmos dar alguma estabilidade para que as pessoas possam planear sabendo aquilo que podem contar. A segunda questão, que tem a ver com a celeridade dos processos, tem muito a ver com uma situação que muito injustamente o IFAP é às vezes acusado. Porque a questão é esta. O IFAP limita-se a aplicar as regras que já estão definidas e essas é que precisam de ser simplificadas. Tratam-se de regras muito exigentes e complicadas, exigem inúmeros licenciamentos, autorizações, documentos, orçamentos, enfim, todas as burocracias asso-



CNEMA  
SANTARÉM

FEIRA NACIONAL  
DE AGRICULTURA

**FNA19**

FEIRA  
DO RIBATEJO

A VINHA E O VINHO



**8 - 16  
JUNHO**

## ENTREVISTA

ciadas, que não estão na mão do IFAP, mas que temos de fazer cumprir, uma vez que estão previstas na legislação.

### **E tem-se conseguido essa simplificação das medidas?**

Penso que se têm dado passos significativos. Todas as novas medidas, ou sempre que se tem feito a sua revisão, por exemplo do Programa de Desenvolvimento Rural (PDR), tem-se tentado recorrer mais a custos simplificados, que não exigem documentos de carácter financeiro, e tem-se tentado simplificar. Mas a programação, no seu essencial, está feita e, portanto, aquilo que podemos fazer é lutar para que a próxima (e que agora está a ser feita) seja substancialmente melhor desse ponto de vista.

### **Têm sido essas exigências a manchar a relação com as Organizações de Produtores, que têm tido várias queixas, que passam pela perda de reconhecimento ou pela devolução de verbas?**

O reconhecimento das OP's não passa pelo IFAP. O que passa é a verificação das regras. Mas também aí está neste momento a fazer-se uma revisão da Portaria para tentar que as regras sejam mais adaptadas à realidade nacional. Muitas vezes pensa-se que é colocando num decreto ou numa portaria determinado tipo de exigências que se vai conseguir a transformação estrutural do tecido empresarial e do tecido agrícola. Isso nem sempre funciona. As transformações demoram tempo e o que acontece é que se fazemos regras muito desfasadas da realidade, estas não se conseguem cumprir.

### **A solução poderia passar pelo IFAP assumir mais responsabilidades no que diz respeito às OP's?**

O IFAP não tem de ter mais responsabilidades. O que tem de haver é uma maior clarificação de responsabilidades. Trabalhamos muito bem em articulação com outras entidades. O que não pode haver são nebulosas na legislação. É preciso que cada um saiba exactamente o que fazer.





**Falando da taxa de execução do PDR. Qual é a verdadeira taxa de execução neste momento?**

Não sei o que chama de verdadeira taxa de execução... porque para nós só há uma. O que acontece é que há uma taxa de execução que é a despesa que já foi submetida a Bruxelas para reembolso. Isso é a verdadeira taxa de execução, aquela que o estado-membro já submeteu à certificação de Bruxelas para ser reembolsado dos fundos. A questão é que só fazemos pedidos de reembolso a Bruxelas de dois ou de três em três meses. Nesse intervalo, vamos fazendo os pagamentos mensais, ou seja, há sempre um pequeno desfasamento entre aquilo que está efectivamente pago aos agricultores e aquilo que está nas estatísticas de Bruxelas. Mas no caso da agricultura isso nem acontece tanto, porque os pedidos são muito frequentes. Portanto, e respondendo à sua questão, a taxa de execução do PDR ronda os 53%. Todos os meses pagamos uma média de cerca de 20 milhões de euros.

**Como olha para a nova PAC? Vai ser importante encontrar novas formas de financiamento?**

Julgo que sim. Penso que esta reforma da PAC é uma grande oportunidade para Portugal. Se soubermos aproveitá-la logo na programação, porque aí é que se joga tudo, é quando se definem as regras. Em primeiro lugar, temos de ter regras que respondam melhor às nossas realidades. Do meu ponto de vista, o grande erro é que se têm criado medidas que servem toda a gente, e não pode ser. Temos vários tipos de agricultura e diferentes objectivos. Temos de perceber que temos uma agricultura de competitividade, de sustentabilidade ambiental e temos objectivos de carácter essencialmente social. Estas três realidades dificilmente podem concorrer às mesmas medidas. Temos de ter regras para cada um destes segmentos e a partir daí definir tipologias diferentes. E aí será possível simplificar substancialmente os processos, como já falámos há pouco. Restaria uma faixa de grandes investimentos para a agroindústria, ou para a comercialização, que seriam tratados numa base mais avulsa. Este seria o grande passo que poderíamos dar.

**Continua a existir um grande número de irregularidades nas candidaturas apresentadas para apoios financeiros?**

**Bilhete de Identidade**

- Nome: Pedro Ribeiro
- Data de nascimento: 1961
- Formação académica: Licenciatura em Agronomia com especialidade em Economia Agrária e Sociologia Rural
- Cargo actual: Presidente do IFAP – Instituto de Financiamento de Agricultura e Pescas
- Fruta preferida: Cerejas

Sim. Tomámos várias medidas, como termos tornado públicos os nossos manuais com as regras de controlo dos pedidos de pagamento. Muitas vezes os incumprimentos não surgem por más práticas das pessoas, mas por dificuldade em cumprir de facto aquilo que lhes é exigido, ou porque não sabem ou porque não perceberam. Temos estado focados em reduzir o erro, em fazer chegar a informação. A questão é que até ao ano passado não tínhamos nenhum projecto do PDR encerrado. Os projectos que estávamos a controlar, os erros e as recuperações que estávamos a fazer dizem todas respeito ainda ao PRODER. Estamos a trabalhar no passado, e o que estamos a melhorar agora só terá impacto daqui a dois ou três anos, que é quando estes projectos vão encerrar.

**Havia também alguns problemas com a plataforma iDigital. Já conseguiram melhorias?**

Ainda não está em pleno, mas tem tido melhorias muito significativas. É um sistema que vai sendo desenvolvido por módulos, de forma gradual, e temos trabalhado nisso, tanto que há várias funcionalidades que não estavam disponíveis e que agora estão. Temos estado a investir muito na comunicação. Penso que era uma das grandes falhas do IFAP, a comunicação com os beneficiários. Muitas vezes estes não sabem o que se passa, como está o pedido de pagamento, o que está retido, o que é que falhou... é nes-

ta comunicação que temos de investir, para que a pessoa tenha a possibilidade de acompanhar o andamento do seu projecto.

**Há metas traçadas para este ano?**

São sempre muito fáceis de definir: executar a 100% os pedidos que temos para pagamento e fazê-lo dentro dos prazos regulamentares e com a qualidade que nos é exigida pelas diversas entidades. Essas são sempre as nossas metas. Tivemos uma fase que foi a de aprovação de projectos, agora é a fase desses projectos colocarem despesa e receberem dinheiro e, portanto, o que posso dizer é que nos primeiros quatro meses deste ano já pagámos o equivalente a cinco meses do ano passado.

**Como presidente do IFAP, que nota gostaria de deixar aos empresários agrícolas?**

Um obrigado pelo trabalho que têm feito e pelo fantástico desempenho que o sector tem tido. Hoje olhamos para o sector da agricultura sem vergonha e isso há dez anos não acontecia. Hoje é uma actividade que atrai investimento e o IFAP quer contribuir para esse dinamismo. O grande objectivo de um organismo como o nosso é que ninguém dê por ele. É como um árbitro no jogo de futebol, quanto menos se der por ele, melhor o trabalho que está a fazer! ●



**PSB Producción Vegetal**

Buffat's Genetics



**GAMA DE NECTARINA AMARELA E DOCE**

**GAROFA**

A primeira nectarina doce no mercado



**GARDETA**

Nectarina muito doce época Bigtop®



**LUCIANA**

A melhor nectarina de carne amarela em julho



**CLARISS**

Novidade final de julho



**KINOLEA**

Nectarina em meados de agosto



**ESMERALDA**

Nectarina muito tardia, colheita em setembro

